



Instituto de Letras  
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

# A tradução da emigração do Brasil: uma chance para recomeços

Fernanda Elias Vieira de Souza

Orientadora profa. Dra. Soraya Ferreira Alves

Brasília

2022

“Estamos na situação de uma criancinha que entra em uma imensa biblioteca, repleta de livros em muitas línguas. A criança sabe que alguém deve ter escrito aqueles livros, mas não sabe como. Não compreende as línguas em que foram escritos. Tem uma pálida suspeita de que a disposição dos livros obedece a uma ordem misteriosa, mas não sabe qual ela é”.

(Albert Einstein)

## Dedicatórias

À Deus,

pela minha vida, pela minha saúde e por sempre me acompanhar independentemente da situação.

Ao meu pai,

por seu amor incondicional e sempre ter me colocado à frente de tudo. Por ter abdicado de muitas coisas na vida profissional para prover uma educação de qualidade e excelência para mim.

À minha mãe,

por seu amor incondicional e sempre ter palavras de conforto para que eu me sinta melhor. Por ter me dado uma educação excelente junto ao meu pai e por nunca largar a minha mão.

Ao meu avô,

por ser um exemplo de amor ao próximo, generosidade e superação. E por seu cuidado para comigo.

À minha avó

exemplo de matriarca. Por todo seu amor e toda dedicação à família. Todo tempo que passássemos juntas seria insuficiente. Tenho certeza de que está sempre comigo. Saudades eternas.



## TABELAS

Tabela 1.....	12
Tabela 2.....	20
Tabela 3.....	20
Tabela 4.....	21
Tabela 5.....	21
Tabela 6.....	22
Tabela 7.....	22
Tabela 8.....	23
Tabela 9.....	24
Tabela 10.....	24
Tabela 11.....	26
Tabela 12.....	27

## SUMÁRIO

Introdução .....	7
Os autores .....	9
O início da imigração no Brasil .....	10
As definições de emigrante e imigrante .....	11
As tentativas de fuga dos brasileiros.....	13
Fuga de cérebro .....	14
A crise dos refugiados pelo mundo .....	15
Refúgio no Brasil e suas consequências.....	16
Comitê Nacional para os Refugiados – CONARE .....	16
Alto-comissariado das Nações Unidas para os refugiados – ACNUR.....	17
Desenvolvimento da teoria com a prática.....	17
A relação do tradutor com o original .....	18
Considerações finais.....	28
Referências bibliográficas.....	29

## **Introdução**

A tradução de textos técnicos requer contribuição humana, ou seja, por se tratar de assuntos densos, o tradutor funciona, também, como uma espécie de mediador diante de quem escreveu o texto original e do leitor. Portanto, nesse aspecto, não é uma área na qual é suficiente o domínio de dois idiomas.

Esta modalidade de tradução envolve condicionantes culturais, a participação direta por parte de um tradutor, caso as diferenças culturais entre emissor e receptor sejam sensíveis e possam causar algum tipo de problema na tradução e que acarretará o embargo de qualquer tipo de entendimento por parte do leitor. Cabe ao tradutor semear para o mundo cada informação nova. O tradutor leva conhecimento aos leitores, que antes de uma tradução ficaria restrito ao povo daquela cultura da língua do texto original.

Traduzir é um processo que vai além da simples substituição dos elementos lexicais e gramaticais de uma língua por aqueles de outra língua. O êxito da equivalência pode, de fato, compreender “a perda” de elementos linguísticos de base presentes no texto de partida, os quais são substituídos por elementos linguísticos da língua de chegada que tenham uma função equivalente.

Não é possível ter uma fórmula que servirá para resolver todos os problemas que aparecerão. Cada texto é único, cada um tem suas especificidades; assim como o tradutor, cada um tem sua visão e uma forma diferente para realizar sua tradução. Por vezes, o tradutor poderá não ficar satisfeito com a solução que encontrará para seus empecilhos. É com a experiência e a prática que ele irá sempre renovar-se para não ficar em sua zona de conforto.

Este trabalho tem como objetivo esclarecer a diferença existente entre termos relacionados a emigração, refugiados e algumas realidades que envolvam essa temática, juntamente com a tradução de textos sobre tais temas, que desde a década de 1980 cresce por diversos fatores.

Os textos escolhidos para tradução são do gênero jornalístico, o *Migration in Brazil: The Making of a Multicultural Society*, escrito em março de 2018 por Shari Wejsa e Jeffrey Lesser, e *Frequently Requested Statistics on Immigrants and Immigration in the United States*, escrito em fevereiro de 2021 por Jeanne Batalova, Mary Hanna e Christopher Levesque. Ambos foram publicados na internet pelo site *Migration Policy Institute* (MPI), um grupo apartidário que busca melhorar as políticas de imigração e integração por meio de pesquisas e análises confiáveis, oportunidades de aprendizado e diálogo e o desenvolvimento de novas ideias para abordar questões políticas complexas.

Acredito que é de suma importância discutir quais foram as razões que me levaram a escolher dois textos com temáticas sobre a imigração. Primeiro, a vontade de abordar um tema importante, a realidade de muitas pessoas que arriscam a própria vida e se separam dos filhos para entrar ilegalmente em outro país em busca de uma vida melhor. Segundo, o critério de que fossem textos relativamente atuais, com menos de cinco anos, publicados por pesquisadores na área de imigração. A imigração existe há séculos, porém os motivos podem variar de acordo com o que se passa no mundo e então. Também quis destacar as mudanças que o cenário atual sofreu com a pandemia repentina e avassaladora que acometeu grande parte do planeta, fazendo com que as imigrações diminuíssem consideravelmente durante esse período em comparação com anos anteriores.

A metodologia adotada para realizar este trabalho consistiu na análise dos textos escolhidos, bem como a leitura de teóricos que foram importantes para a realização das traduções. A metodologia ficou dividida em 5 partes:

1. A leitura completa dos dois textos *Migration in Brazil: The Making of a Multicultural Society* e *Frequently Requested Statistics on Immigrants and Immigration in the United States*, antes de realizar as traduções;
2. As primeiras versões das traduções foram feitas com o auxílio da plataforma digital SmartCat, visto que facilita o processo da tradução, pois a estrutura deixa os dois textos, tanto o original quanto a tradução, espelhados; o texto é separado em pequenos segmentos; as marcas de formatação (Ex. negrito, sublinhado, citação...) são mostradas; quando existe qualquer erro o programa evidencia-o; a tradução pode ser exportada em formato de tabela; o desenvolvimento da tradução é

mostrado em porcentagem, o que ajuda a ter noção do quanto falta para finalizar o trabalho;

3. A produção de uma segunda e última tradução para cada um dos textos depois de uma releitura e diversas pesquisas acerca dos impasses encontrados durante a primeira versão de cada tradução;
4. O desenvolvimento da prática com a teoria, junto com pesquisas para embasar os assuntos dos textos traduzidos, a imigração e os refugiados.

## Os autores

Shari Wejsa é uma estudante de doutorado em história da América Latina na Emory University que estuda imigrantes e refugiados no Brasil das ex-colônias portuguesas na África. Publicou alguns artigos sobre o Brasil.

Jeffrey Lesser ocupa a Cátedra de Estudos Brasileiros na Universidade Emory, em Atlanta, EUA, e é professor convidado do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. É autor de muitos livros publicados no Brasil, incluindo três premiados internacionalmente: *Uma diáspora descontente: os nipo-brasileiros e os significados da militância étnica, 1960-1980* (2008), *Negociando a identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil* (2001) e *O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito* (1995). Seu livro mais recente é *A Invenção da Brasilidade: Identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração*, publicado em 2015 em uma edição brasileira revisada.

Jeanne Batalova é analista de política sênior da MPI e gerente do Migration Data Hub, pesquisadora na área de ciências sociais e demógrafo com 15 anos de experiência conduzindo pesquisas quantitativas originais e análise de políticas, redação e comunicações.

Mary Hanna é uma ex-estagiária de pesquisa do Programa de Políticas de Imigração dos EUA da MPI. Ela é bacharel em ciências políticas e medicina, saúde e sociedade pela Universidade de Vanderbilt.

Christopher Levesque é um estagiário de pesquisa do Programa de Política de Imigração dos EUA da MPI. Estudante de PhD em sociologia na Universidade de Minnesota com foco na saúde de imigrantes e refugiados e

assistente de pesquisa de pós-graduação em estudos populacionais no Minnesota Population Center (MPC).

## **O início da imigração no Brasil**

O Brasil não foi descoberto pelos portugueses, como muitas pessoas ainda pensam; os indígenas já viviam nesse território há muito tempo antes da chegada dos europeus. O Brasil foi conquistado e não descoberto, teve uma colonização parecida com outras colonizações europeias, foi uma colônia de exploração e de extermínio dos indígenas que já habitavam o país.

O início da migração de colonização no Brasil se deu por volta de 1516, quando Dom Manuel I, rei de Portugal, enviou portugueses em navios para povoação e exploração do novo território da coroa. Porém, apenas em 1531, no reinado de Dom João III, a migração de portugueses, com o intuito de povoamento das terras e exploração de mineral, se intensificou.

Os portugueses trouxeram para cá o plantio e cultivo da cana-de-açúcar em virtude da grande procura e do alto valor agregado ao produto nos territórios europeus. Para realizar essa grande produção, que deu certo devido à grande quantidade de terras e ao clima favorável para o plantio, os portugueses utilizaram a mão de obra escrava: primeiro com os indígenas, depois traficaram escravos africanos, o que se tornou um negócio rentável.

Segundo Stuart Schwartz (2018, p.216) “só o tráfico de escravos africanos fornecia um abastecimento internacional de mão de obra em grande escala e relativamente estável, que acabou por fazer dos africanos escravizados as vítimas preferenciais. Assim, por meio do tráfico negreiro e ao longo de mais de 300 anos, cerca de 4,8 milhões de africanos foram desembarcados no Brasil”. Vale lembrar que os escravos africanos se tornaram maioria apenas por volta do século XVII.

As condições de sobrevivência dos escravos eram bastante precárias, tinham uma alimentação pobre e muitas vezes insuficiente, eram tratados com muita violência com o propósito de fazer-lhes medo para que não fugissem e não se revoltassem e ficassem conformados com a situação. O trabalho realizado pelos escravos africanos era bastante árduo, muitas vezes trabalhavam mais de 20 horas seguidas, tudo isso sob a violência dos portugueses.

Em 1888, a princesa Isabel, regente do Brasil, sancionou a lei que pôs fim a escravidão, sendo o Brasil o último país das Américas a aboli-la.

O movimento imigratório no Brasil se intensificou após o fim do tráfico de escravos. O governo brasileiro, na intenção de mudar o estereótipo da população, de apagar a herança escravocrata, passa a incentivar a imigração de europeus, inclusive criando campanhas para promover um “branqueamento” da população.

O Brasil era visto como um país de muitas oportunidades, assim, pessoas que estavam passando por dificuldades econômicas enxergaram uma oportunidade para prosperarem aqui.

### **As definições de emigrante e imigrante**

Algumas pessoas podem confundir ou até mesmo não saber que existe diferença entre emigrante e imigrante. Isso acontece com muita frequência, pois as grafias das duas palavras são muito parecidas, porém com significados bastante diferentes. Palavras assim são chamadas de parônimos.

Para conhecer o significado é preciso conhecer também a origem de cada uma delas:

Para a etimologia, “imigrar” decorre da junção entre *migrare*, “mudar de residência/condição” + in “para dentro”. Quando é falado de imigrantes, chama-se atenção para pessoas que adentraram para um território, tendo permanência nele.

**Imigrante:** pessoa que se estabelece noutra país ou região para viver.

Em contrapartida, “emigrar” deriva-se do verbo *emigrare*: *migrare*, “mudar de residência/condição” + e “para fora”. O indivíduo que é imigrante no país de destino é um emigrante no país de origem, sendo de fato, a escolha da palavra dependente do ponto de vista assumido pela enunciação.

**Emigrante:** pessoa que deixa o seu país ou região para se estabelecer noutra.

Em um segundo momento, resolvi aprofundar mais as pesquisas em relação a essas definições. Procurei os significados em alguns dicionários variados, do formal ao informal, para mostrar as duas vertentes usadas.

Em relação ao dicionário Michaelis, confesso que era o que eu mais tinha expectativas de encontrar definições mais completas, até por ser um dos dicionários mais conhecidos e utilizados da língua portuguesa; todavia, foi bastante inesperado ler a definição de “refugiado”, uma definição muito simples, rasa, não abrangente e pobre para um dicionário desse porte. A surpresa ficou para o Dicionário Online de Português, no qual não esperava encontrar a definição mais completa em relação a todos os outros pesquisados. “Refugiado” foi a palavra com mais diferença com relação às outras. Os significados de “imigrante” e “emigrante” foram mais parecidos, com menos divergência. O Dicionário Informal, como já era esperado, foi superficial até porque sua função é entregar definições rápidas e objetivas.

Tabela 1			
Nome do dicionário	Definição de imigrante	Definição de emigrante	Definição de refugiado
Michaelis	Que ou aquele que imigra; que ou aquele que vem estabelecer-se em um país estrangeiro.	Que ou pessoa que deixa ou deixou seu país para viver em outro; emigrado.	Que ou aquele que se refugiou.
Dicionário Online de Português	Pessoa que habita e possui residência fixa (legal ou ilegal) num país estrangeiro.	Que emigra; que se muda de maneira voluntária para residir num outro local.	Pessoa que, em razão de uma guerra ou por sua religião, etnia, orientação sexual, ideologia etc., foi obrigada a sair de sua terra natal e se mudar para outra, por ser alvo de perseguição. Indivíduo que se mudou para um

			lugar seguro, buscando proteção. Quem se refugiou; pessoa que busca escapar de um perigo.
Dicionário Priberam	Que ou quem imigra ou vem estabelecer-se em região ou país diferente do seu.	Que ou quem emigra ou vai estabelecer-se noutra região ou noutro país.	Que ou aquele que tomou refúgio, que se refugiou. Que ou quem é forçado a abandonar o seu país por motivo de guerra, desastre natural, perseguição política, religiosa, étnica, etc.
Dicionário Informal	Pessoa que chega a um país que não é o seu.	Pessoa que deixa o seu país.	Indivíduo que se refugiou.

### **As tentativas de fuga dos brasileiros**

São inúmeros os motivos que os brasileiros encontram para emigrar para outros países, principalmente os mais desenvolvidos, onde conseguem mais oportunidades e melhor qualidade de vida. Índice de violência elevado, crise política e recessão econômica são os principais fatores para que isso ocorra.

Dados da Receita Federal evidenciam que entre 2014 e 2016 foram entregues 55.402 declarações de saída definitiva do país, um crescimento de 82% em relação ao triênio anterior. O aviso de saída definitiva à Receita Federal é obrigatório a todo contribuinte que pretende se mudar definitivamente ou

àqueles que irão ficar mais de um ano fora do país. Apesar disso, o número de declarações de Saída Definitiva recebidas está longe de representar a quantidade real.

De acordo com Flávia Ayer (2019), do jornal on-line Estado de Minas, a onda atual migratória dos brasileiros teve início em 2016, quando a crise política e econômica no país se agravou e houve o impeachment da então presidente Dilma Rousseff. A jornalista ainda expõe que percebe que o movimento é crescente em famílias nas quais os pais têm formação de nível superior e os filhos estão em idade escolar. São emigrantes com alta qualificação e perfil empreendedor, que saem do país em busca de segurança e estabilidade.

Segundo um levantamento da consultoria especializada em expatriação, JBJ Partners, realizada em 2018 com brasileiros que moram nos Estados Unidos, a violência foi o motivo mais mencionado (56%) que as levou a mudar de país a partir de 2014. Na sequência, instabilidade política e corrupção (47%), instabilidade econômica (45%) e baixa qualidade de vida (45%).

Um dado que chama a atenção é o de pedidos de asilo feitos por brasileiros nos EUA, que em 2016 foram 1.454 e em 2017, no período de apenas um ano, a demanda praticamente dobrou ficando em 2.625, e em 2018 esse número ficou estabilizado em 2.282 pedidos.

Já em 2019, o perfil do emigrante brasileiro mudou. Anteriormente, as pessoas que deixavam o país eram, em sua maioria, solteiros com ensino superior. Atualmente, essas pessoas são mestres, doutores, casais e famílias.

## **Fuga de cérebro**

O nível de educação da população é de extrema importância para o crescimento econômico de um país. Na década de 50 foi criado o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que é um programa de iniciação científica que, de acordo com dados publicados no Jornal da USP pelo professor emérito da UnB, Isaac Roitman, em janeiro de 2020 o programa tinha cerca de 100 mil estudantes do ensino básico e universitário, que representam uma parcela da formação de futuros cientistas.

Contudo, ainda existe o pensamento errôneo de que ao invés de aumentar os investimentos em Ciência e Tecnologia, os investimentos são cortados como uma maneira de compensar a realidade econômica desfavorável. Sendo assim, muitos desses projetos foram interrompidos devido à falta de capital. Por conseguinte, pesquisadores desencantados decidem emigrar para países onde a ciência e tecnologia são mais valorizados. Esse movimento é conhecido como “fuga de cérebro”.

Essa disseminação de estudiosos com um futuro brilhante pela frente é bastante preocupante, pois irá prejudicar o desenvolvimento do Brasil, já que esses estudiosos irão levar consigo todo o investimento feito com recursos públicos, projetos de empreendedorismo e trabalho. Todavia, o pior é que o Estado entende como solução reduzir a formação de doutores, tendo menos gastos. Por outro lado, o investimento em pesquisas e tecnologia tem crescido em vários outros países mais desenvolvidos, as oportunidades de bolsas e eventualmente de trabalho são maiores no exterior.

Segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), somente 0,2% da população brasileira possui doutorado, enquanto a média dos países que fazem parte da Organização é de 1,1%.

## **A crise dos refugiados pelo mundo**

São refugiadas as pessoas que se encontram fora do seu país por causa de temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou participação em grupos sociais, e que não possa ou não queira voltar para casa, segundo a Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados. Mais tarde, passaram a considerar como refugiadas pessoas obrigadas a deixar seu país devido a conflitos armados, violência e violação massiva dos direitos humanos.

O Estatuto dos Refugiados aplicado pela Convenção das Nações Unidas prevê que um refugiado não pode ser expulso de um país ou devolvido ao seu país em situações que coloquem em risco sua vida e liberdade.

O ápice histórico de refugiados foi em 2015 na Europa. Aproximadamente um milhão de pessoas entraram no território europeu, principalmente sírios que

fugiam da guerra, e africanos que fugiam da fome e pobreza. A guerra civil na Síria, em 2015, causou a maior crise migratória desde a Segunda Guerra Mundial. O desespero era tanto que algumas pessoas recorriam a contrabandistas para poderem adentrar os países de refúgio.

Nos anos posteriores, devido ao acréscimo intenso de refugiados, alguns países europeus fecharam suas fronteiras, em particular os da rota dos Bálcãs, por onde o acesso era feito a pé. Após o fechamento dessas fronteiras, o número de refugiados diminuiu consideravelmente.

### **Refúgio no Brasil e suas consequências**

No Brasil, nos últimos dez anos, três povos tiveram destaque no número de refugiados que vieram para cá em busca de condições melhores de vida: haitianos, sírios e venezuelanos. Em 2018, de acordo com o portal de notícias G1, os principais motivos de pedidos de refúgio para o CONARE foram grave e generalizada violação dos Direitos Humanos, opinião política, religião e raça, sendo Roraima o estado que mais recebeu refugiados, em razão da crise econômica da Venezuela.

A chegada de refugiados proporciona uma troca cultural muito rica para os brasileiros, pode gerar um aumento econômico para o estado, porém algumas consequências negativas tomam uma proporção maior. O nacionalismo se destaca, pois acarreta o medo da população local de perder o emprego, ter o serviço estatal restringido, ter que pagar mais impostos para o governo conseguir atender esse novo número de indivíduos. Todo esse sentimento de medo do refugiado acaba gerando xenofobia, a aversão aos estrangeiros, o que resulta, também, na intolerância e no preconceito contra esse grupo.

### **Comitê Nacional para os Refugiados – CONARE**

É por meio do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) que são feitos e decididos todos os pedidos de refúgio no Brasil. Esse Comitê é um órgão vinculado ao Ministério da Justiça e composto por representantes do Ministério da Justiça, do Ministério das Relações Exteriores, Ministério do Trabalho, da

Saúde, da Educação, do Departamento de Polícia Federal e de organizações da sociedade civil dedicadas a atividades de assistência, integração local e proteção aos refugiados no Brasil.

Esse órgão é composto por representantes governamentais e não-governamentais. As reuniões são realizadas periodicamente, não excedendo 60 dias desde a data da última, com quórum mínimo de quatro membros votantes.

### **Alto-comissariado das Nações Unidas para os refugiados – ACNUR**

Em 1950 foi criado o escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), após a Segunda Guerra Mundial com objetivo de ajudar milhões de europeus que fugiram e/ou perderam suas casas.

Já em 1967, a Convenção de 1951 foi reformulada, expandindo o mandato do ACNUR para além dos problemas causados pela Segunda Guerra. Em 1995, o ACNUR foi designado responsável pela proteção e assistência dos apátridas (indivíduos que não são considerados nacionais de nenhum Estado, não possuem legalmente uma nacionalidade, uma pátria) no mundo.

O trabalho da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) é organizado pelos mesmos parâmetros de qualquer outro país: proteger os refugiados e promover soluções duradouras para seus problemas. Reconhecido internacionalmente como um país acolhedor, o Brasil dispõe a proteção do governo para os refugiados, documentos, trabalho, estudo e os mesmos direitos de qualquer cidadão estrangeiro legalizado aqui.

A ACNUR recebeu, por duas vezes, o Prêmio Nobel da Paz (1954 e 1981) pelo seu trabalho humanitário. Na atualidade, a agência disponibiliza mais de 12 mil funcionários e está presente em 130 países com mais de 460 escritórios, se mantendo por meio de contribuições voluntárias, além de doações do setor privado e doadores individuais. O orçamento anual da agência ultrapassa US\$ 7,5 bilhões. Ela também atua em cooperação com o CONARE, os governos estaduais, municipais, governo federal e outras instâncias do poder público.

### **Desenvolvimento da teoria com a prática**

## **A relação do tradutor com o original**

São inúmeras as dificuldades que um tradutor enfrenta. Pensar sobre qualquer tradução implica primeiramente conhecer o objeto a ser traduzido, tanto com relação a seu papel no sistema linguístico (no caso, expressão idiomática) quanto com relação a seu significado. O tradutor é um construtor de significados influenciado por sua cultura e por sua época.

A tradução, desde sempre, tem um lugar como meio de contato entre culturas. O pensamento vai mudando, as próprias concepções da linguagem mudaram, sendo assim, a concepção do traduzir está ligada à concepção da linguagem. O traduzir tem sua historicidade e sua subjetividade. A comunicação aí consiste em fazer passar um enunciado de uma língua para outra; portanto, traduzir não tem somente uma função prática, mas uma importância teórica.

De um modo geral, é importante para o tradutor entender o processo tradutório não como um ato de transferência de significados, pois é impossível recuperarmos os significados de um texto já que, mesmo em uma leitura, os significados são apenas atribuídos e não recuperados. Dessa maneira, assumindo o tradutor o papel de um leitor, assumirá também todas as implicações concernentes ao processo de leitura, chegando a traduções satisfatórias e eficazes, visto que não tem por objetivo algo impossível e frustrante, mas algo factível.

O tradutor pode ser fiel e ao mesmo tempo ter a liberdade para criar, claro que com a finalidade de sempre melhorar a tradução, por isso a liberdade de criação nem sempre é ruim. Walter Benjamin (2009) publicou em seu texto *A tarefa do tradutor* que fidelidade e liberdade não são opostas. As ideias tradicionais é que separam as duas, classificando-as como dicotomias, porque liberdade seria criar, fugir do sentido verdadeiro; já a fidelidade seria manter o sentido, o significado da palavra. As ideias tradicionais não são seguidas por Benjamin, pois para ele o que traduzimos não é uma língua, mas um discurso, um modo de dizer. Sendo assim, o tradutor só tem liberdade quando entende que a fidelidade não é uma palavra – um significado, mas um discurso – que pode ter muitos significados. O tradutor não produz um outro discurso. Ele produz um interdiscurso, que é um discurso produzido por outro discurso. O

discurso tem que ser preservado, ele não se opõe à língua, ele se apropria de uma língua.

Mas falando em transcrição, o Haroldo está justamente fazendo ênfase nessa necessidade de recriar o texto, de fazer um texto baseado naquele, mas um texto que funcione na nossa língua...porque traduzir não é traduzir as palavras, bem, já se afirma isso desde a antiguidade, que a tradução nunca é a tradução puramente literal. (DEMARCHI, Ademir; CORÁ, Denise Helena. Entrevista com Boris Schnaiderman. Revista Babel, São Paulo, 2000, n. 1, p. 61-64, jan. 2000.)

Esse procedimento descrito por Schnaiderman não se dá apenas na tradução literária. A partir do momento em que estou traduzindo, crio um vínculo com o texto fonte e uso esse texto para recriá-lo na tradução, pois a maior parte dele terá elementos do original, mas também elementos novos, criados pela tradução.

### **Análise dos procedimentos tradutórios nas traduções dos artigos**

No livro *Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma nova proposta* (1990:11 – 111), Heloísa Gonçalves Barbosa elenca vários procedimentos tendo como base o trabalho de Vinay e Darbelnet (1958), que dividiram sete procedimentos em dois eixos – *tradução direta* e *tradução oblíqua*.

Optei por utilizar alguns procedimentos tradutórios para ajudar nas traduções dos artigos e ao ler sobre os procedimentos descritos por Vinay e Darbelnet, percebi que vários desses poderiam ser usados no meu processo tradutório. Todos esses procedimentos utilizados para a realização dessas traduções são de Vinay e Darbelnet descritos no livro de Barbosa mencionado anteriormente.

Um dos procedimentos mais utilizados em minhas traduções foi a explicitação, a qual faz com que informações que são implícitas no texto fonte se tornem explícitas na tradução. No exemplo abaixo, nem todas as pessoas irão entender ou lembrar o que é “plantation”, por isso coloquei a definição e exemplo do que é.

Tabela 2	
Texto fonte 1 (WEJSA; LESSER, 2018)	Texto traduzido
Portuguese settlers arrived in the early 16th century, bringing colonization and slavery as they established a sugar-based <b>plantation</b> economy in northeast Brazil.	Os colonizadores portugueses chegaram no início do século XVI, trazendo a colonização e a escravidão ao estabelecer uma economia de <b>plantation (sistema de exploração colonial: latifúndios, monocultura, trabalho escravo e exportação)</b> baseada no açúcar no nordeste do Brasil.

Fonte: elaborado pela autora

No caso abaixo, precisei fazer uma explicitação, fornecendo ao leitor uma informação a mais para que ele pudesse atingir um grau de entendimento satisfatório, por isso coloquei “com o maior percentual”.

Tabela 3	
Texto fonte 2 (BATALOVA; HANNA; LEVESQUE, 2021)	Texto traduzido
What are the top five countries of birth for new permanent immigrants?	Quais são os cinco principais países <b>com o maior percentual</b> de nascimento para novos imigrantes permanentes?

Fonte: elaborado pela autora

Neste cenário, precisei explicitar o que é o formulário I-94 para facilitar o entendimento do leitor.

Tabela 4	
Texto fonte 2 (BATALOVA; HANNA; LEVESQUE, 2021)	Texto traduzido
According to the most recently available data from DHS, 42.7 million individuals entered in FY 2016 as I-94 nonimmigrants on various temporary visas.	De acordo com os dados mais recentes disponibilizados pelo Departamento de Segurança Interna, 42,7 milhões de indivíduos entraram no ano fiscal de 2016 como não imigrantes do formulário I-94 <b>(documento de entrada e saída no território americano)</b> com vários vistos temporários.

Fonte: elaborado pela autora

A implicitação, que é o oposto da explicitação, foi a mais utilizada nas traduções. Nesse trecho, as informações explícitas no texto original tornam-se implícitas, sendo a informação recuperável.

Tabela 5	
Texto fonte 2 (BATALOVA; HANNA; LEVESQUE, 2021)	Texto traduzido
The year had other notable developments: The most recent estimates revealed illegal immigration was on the decline, the United States resettled the smallest number of <b>refugees</b> in the history of the <b>refugee</b> resettlement program, and nearly half	O ano teve outros acontecimentos notáveis: as estimativas mais recentes revelaram que a imigração ilegal estava em declínio, os Estados Unidos reasentaram o menor número de <b>refugiados</b> na história do programa de reassentamento e quase metade dos imigrantes recém-

of recently arrived immigrants had a bachelor's degree or more.	chegados tinha um diploma de bacharel ou mais.
---	--

Fonte: elaborado pela autora

Nesse segundo caso de implicitação, troquei a terceira ocorrência de “inglês”, no mesmo segmento, por “língua” para não ficar repetitivo.

Tabela 6	
Texto fonte 2 (BATALOVA; HANNA; LEVESQUE, 2021)	Texto traduzido
Individuals who reported speaking “only <b>English</b> ” or speaking <b>English</b> “very well” are considered proficient in <b>English</b> .	Indivíduos que relataram falar “apenas <b>inglês</b> ” ou falar <b>inglês</b> “muito bem” são considerados proficientes na <b>língua</b> .

Fonte: elaborado pela autora

Outro exemplo de implicitação, agora com a palavra “fazendas” que optei por tirar a grafia em itálico, pois essa palavra faz parte da língua do texto de chegada.

Tabela 7	
Texto fonte 1 (WEJSA; LESSER, 2018)	Texto traduzido
The coffee economy declined, and <i>fazendas</i> were abandoned, divided, or sold to large corporations that began to harvest new export commodities including soy.	A economia do café entrou em declínio e as <b>fazendas</b> foram abandonadas, divididas ou vendidas a grandes corporações que começaram a colher novos produtos de exportação, incluindo soja.

Fonte: elaborado pela autora

No caso abaixo, não encontrei uma tradução satisfatória e concreta já utilizada em algum outro texto traduzido na língua fonte para “Current Population Survey”. Em um primeiro momento optei por utilizar o empréstimo como ferramenta para a tradução desse termo; posteriormente pensei em mudar para omissão, todavia não há perda de informação ou de sentido. Logo, a alternativa utilizada foi a implicitação, pois no texto fonte o termo está explícito e na tradução ele fica implícito, porém mantém o sentido. Veja abaixo:

Tabela 8	
Texto fonte 2 (BATALOVA; HANNA; LEVESQUE, 2021)	Texto traduzido
Immigrants and their U.S.-born children number approximately 85.7 million people, or 26 percent of the U.S. population, according to the 2020 <b>Current Population Survey (CPS)</b> , a slight decline from 2019.	Os imigrantes e seus filhos nascidos nos EUA totalizam aproximadamente 85,7 milhões de pessoas, ou 26% da população dos EUA, de acordo com dados de 2020 do serviço de censo americano, um ligeiro declínio em relação a 2019.

Fonte: elaborado pela autora

Para Vinay e Darbelnet (1958), o empréstimo é “a própria negação da tradução”, sendo um dos procedimentos mais fáceis para o tradutor. Porém, pode ostentar um enriquecimento na língua traduzida. Barbosa (1900, p.100) foi de encontro à Vinay e Darbelnet, pois para ela, o uso do empréstimo deixa em evidência as diversas dificuldades que o tradutor encontra nos textos a serem traduzidos com a falta de itens lexicais.

Não acredito que o empréstimo seja um procedimento tão fácil assim. Ele é usado quando há uma divergência tão grande entre as línguas, entre as realidades extralinguísticas expressas por meio delas, que falta a uma itens lexicais possuídos pela outra para designar objetos ou exprimir conceitos desconhecidos pela primeira, o que representa grande dificuldade para o tradutor e obstáculo para a tradução e compreensão do TLT por seu leitor.

O empréstimo é uma palavra ou segmento textual do texto fonte retratado no texto de chegada com ou sem marcadores específicos de empréstimo (ex. aspas, itálico, negrito).

Tabela 9	
Texto fonte 2 (BATALOVA; HANNA; LEVESQUE, 2021)	Texto traduzido
In the past decade, the annual number of new <b>green-card</b> recipients has ranged from 991,000 (FY 2013) to 1.2 million (FY 2016).	Na última década, o número anual de novos destinatários do <b>green card</b> variou de 991 mil (AF de 2013) a 1,2 milhão (AF de 2016).

Fonte: elaborado pela autora

No trecho abaixo, encontra-se um exemplo de transcrição, que “inclui segmentos de texto que pertençam ao acervo de ambas as línguas envolvidas (ex. algarismos, fórmulas algébricas...)” (URRUTIA, p.22, 2008). A transcrição ocorre com muita frequência nos dois textos traduzidos.

Tabela 10	
Texto fonte 1 (WEJSA; LESSER, 2018)	Texto traduzido
More than <b>2.6 million</b> immigrants entered Brazil between <b>1890</b> and <b>1919</b> .	Mais de <b>2,6 milhões</b> de imigrantes entraram no Brasil entre <b>1890</b> e <b>1919</b> .

Fonte: elaborado pela autora

Resolvi manter algumas palavras na língua fonte, sem traduzi-las, pois são palavras já incorporadas na língua portuguesa. De acordo com matéria publicada no site *Português* (Perez, s/d) este recurso utilizado chama-se

estrangeirismo, que é o emprego de palavra e/ou expressão de outra língua sem ser a língua materna. Os termos são incorporados na língua por um processo natural e os motivos podem ser desde assimilação cultural à proximidade geográfica. Algumas vezes, esses termos são usados com tanta frequência que acabam sendo incorporados ao léxico do idioma, em dicionários.

A internet tem um papel fundamental no crescimento do estrangeirismo, principalmente de palavras oriundas da língua inglesa. Um exemplo de estrangeirismo do texto *Frequently Requested Statistics on Immigrants and Immigration in the United States* foi o uso da expressão “*Obamacare*”. Essa expressão veio da língua inglesa, é bastante utilizada no meio jornalístico para se referir a um programa de saúde americano criado pelo presidente Barack Obama.

De acordo com Nord (2003: 183), se consideramos a tradução como um processo de transferência linguística e/ou cultural é evidente que os nomes próprios podem, de fato, ser traduzidos. Porém, os nomes próprios podem indicar, subentendido, a cultura pertencente a ele e ser um marcador cultural, que é exatamente o caso da utilização de “*Obamacare*”. É evidente que essa palavra não é brasileira, pelo som e pelo nome do ex-presidente Barack Obama que é usado. Nord ainda argumenta que, primeiro, deve-se estabelecer a função do texto fonte na cultura fonte para então elucidar a função do texto alvo em sua própria cultura. O tradutor tem como função ser o mediador cultural possibilitando a comunicação entre diferentes culturas.

O texto fonte possui diversas ocorrências de nomes próprios de órgãos do governo americano, todos esses nomes possuem um equivalente na língua portuguesa (ver tabela abaixo). Um dos principais motivos é que como os textos escolhidos para a tradução são sobre imigração, e o Brasil possui um grande fluxo emigratório para os Estados Unidos, a necessidade de traduções nessas duas línguas (português e inglês) é muito grande.

Tabela 11	
Nome original (texto fonte 2)	Nome traduzido
Department of Homeland Security (DHS)	Departamento de Segurança Interna
Office of Immigration Statistics (OIS)	Escritório de Estatísticas de Imigração
US Citizenship and Immigration Services (USCIS)	Serviço de Cidadania e Imigração dos Estados Unidos
Executive Office for Immigration Review (EOIR)	Escritório Executivo de Revisão de Imigração
The Migration Policy Institute (MPI)	Instituto de Políticas de Migração
Deferred Action for Childhood Arrivals (DACA)	Ação Adiada para Chegadas na Infância
US Border Patrol	Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA
US Immigration and Customs Enforcement (ICE)	Imigração e Alfândega dos EUA
The State Department	Departamento de Estado dos EUA

Fonte: elaborado pela autora

De acordo com o site oficial *ice.gov*, a Imigração e Alfândega dos EUA (ICE) foi criada em 2003 por meio da fusão do Serviço de Alfândega dos EUA e do Serviço de Imigração e Naturalização dos EUA, defende a lei de imigração contra aqueles que representam perigo à segurança nacional. No site oficial *cbp.gov* da Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA (US Border Patrol) é uma das maiores organizações encarregada de manter os terroristas e suas armas fora do território americano, ao mesmo tempo em que facilita as viagens e o comércio internacional legal.

Nota-se que a maioria dos órgãos possui uma sigla na língua fonte, o que não ocorre na língua alvo. O uso das siglas para facilitar e diminuir o tamanho da escrita ocorre com muita frequência no texto original. Não obstante, não acontece o mesmo na tradução, visto que não possuem siglas, o que contribui para que o texto na língua portuguesa seja maior do que na inglesa.

Por vezes, enfrentei o “dilema” entre fidelidade e liberdade na tradução. Contudo, nas revisões das traduções dos artigos, entendi que não preciso tratar fidelidade e liberdade como dicotomias, uma pode complementar a outra, e tanto o tradutor como o leitor ganham com essa aliança. Caso não tivesse optado por ter a liberdade para complementar alguns segmentos da tradução, o leitor, com certeza, ficaria com a interpretação prejudicada, então a liberdade foi fundamental nesses casos. Um exemplo dessa aliança está no trecho abaixo:

Tabela 12	
Texto fonte 2 (BATALOVA; HANNA; LEVESQUE, 2021)	Texto traduzido
What are the top five countries of birth for new permanent immigrants?	Quais são os cinco principais países <b>com o maior percentual</b> de nascimento para novos imigrantes permanentes?
The top five countries of birth in FY 2019 were Mexico (15 percent), mainland China (6 percent), India (5 percent), the Dominican Republic (5 percent), and the Philippines (4 percent).	Os cinco principais países <b>com o maior percentual</b> de nascimento no ano fiscal de 2019 foram México (15%), China continental (6%), Índia (5%), República Dominicana (5%) e Filipinas (4%).

Fonte: elaborado pela autora

Nesses segmentos, foi necessário colocar informação a mais para que a frase atingisse o mesmo nível de entendimento que nas frases originais, por isso acrescentei “com o maior percentual” em ambas.

## Considerações finais

Para a grande maioria das pessoas, a tradução é algo fácil, não imaginam que podem ter tantas vertentes, tantas possibilidades, tantas questões, tantas dúvidas e tantas reflexões sobre um pequeno trecho a ser traduzido.

Quando a tradução passa a ser estudada em seu âmbito, conseguimos ter a dimensão do quanto ela é profunda. A tradução é muito mais do que traduzir palavra por palavra. A tradução é pensar nas mais variadas possibilidades que o tradutor tem e escolher apenas uma, a melhor que se adeque, a melhor para aquele texto em específico.

Traduzir é permitir que outros conheçam textos escritos em línguas que não conhecem; é intermediar esse contato, permitindo a troca de conhecimento. É certo que o tradutor está sempre se jogando de um lado para o outro, sempre em busca da perfeição e assim tentando escapar do abismo. O grande problema é quando ele não vê escapatória, e aí tem que negociar, primeiramente consigo, se fazendo perguntas, e depois, negociar com o “fantasma” de um autor muitas vezes já falecido, com a presença invasiva do texto fonte, com a imagem ainda indeterminada do leitor para quem ele está traduzindo.

Assim, vemos que é pouco provável que existam duas traduções iguais de uma mesma obra, uma vez que toda tradução está sujeita a leitura e a interpretação de seu tradutor, e esta será totalmente dependente da formação social, cultural e dos valores que cercam o tradutor. Conseqüentemente, todos os textos são originais porque toda tradução é diferente. Toda tradução é, até certo ponto, uma criação e, como tal, constitui um texto único.

## Referências bibliográficas

AYER, Flávia. Mudança de 21,8 mil brasileiros para o exterior até julho supera quase toda a saída em 2018. Estado de Minas. 10/08/2019. Visitado em 04/03/2021.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. Procedimentos Técnicos da Tradução: Uma Nova Proposta. Campinas, SP: Pontes, 1990.

BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. In A tarefa do tradutor de Walter Benjamin: quatro traduções para o português. Tradução de Fernando Camacho. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009.

BEZERRA, Juliana. Imigração no Brasil. Toda matéria. Visitado em 15/04/2021.

BORGES, Milene de Paula. A instabilidade do tradutor. Disponível em <https://www2.ufjf.br/bachareladotraducao//files/2011/02/Milene.pdf>.

CARVALHO, Leandro. Colonização do Brasil. In Brasil Escola. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/colonizacao-brasil.htm>. Acesso em 26 de abril de 2021.

CONARE Ministério da Justiça e Segurança Pública. Visitado em 15/04/2021

DEMARCHI, Ademir; CORÁ, Denise Helena. Entrevista com Boris Schnaiderman. Revista Babel, São Paulo, 2000, n. 1, p. 61-64, jan. 2000.)

DIANA, Daniela. “Estrangeirismo”, In Toda Matéria. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/estrangeirismo/>. Acesso em 27 de abril de 2021.

GODINHO, Jussara. “Gênero: notícia”, In Brasil Escola. Disponível em <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/portugues/genero-noticia-professora-jussaragodinho.htm#:~:text=A%20not%C3%ADcia%20%C3%A9%20um%20g%C3%AAnero,do%20corriqueiro%2C%20da%20normalidade%20cotidiana>.

Acesso em 19/04/2021. MARTIN, Luiz San. Qual a diferença entre emigrante e imigrante? In Educa mais

Brasil. 27/12/2019. Visitado em 04/03/2021

NORD, Christiane. Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186875/An%C3%A1lise%20Textual%20em%20Tradu%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

PEREZ, Luana Castro Alves. Tudo que você precisa saber sobre estrangeirismo,

Português. Disponível em <https://www.portugues.com.br/gramatica/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-estrangeirismo.html>. Acesso em 27 de abril de 2021.

REZENDE, Milka de Oliveira. Crise dos refugiados In Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/crise-dos-refugiados.htm>. Acesso em 15 de abril de 2021.

ROITMAN, Isaac. Fuga de cérebros, uma calamidade para o Brasil. Jornal da USP. 27/01/2020. Visitado em 05/03/2021.

SCHWARTZ, Stuart B. Escravidão indígena e o início da escravidão africana. In.:SCHWARCZ, Lilia Moritz e GOMES, Flávio. Dicionário da escravidão e liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SILVA, Daniel Neves. Escravidão no Brasil. In Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/escravidao-no-brasil.htm>. Acesso em 26 de abril de 2021.

TORTATO, Giovanna. Perfil dos brasileiros que deixam o país mudou, mas razões para a saída seguem as mesmas. Gazeta do povo. 20/01/2021. Visitado em 04/03/2021.

U.S. Immigration and Customs Enforcement. <https://www.ice.gov/about-ice>

URRUTIA, Julia Helena da Rocha. A modalidade de adaptação como indicador de desenvolvimento da competência tradutória em análise de corpus: teste metodológico. Disponível em <https://d1m.fflch.usp.br/sites/d1m.fflch.usp.br/files/TGIJuliaUrrutia.pdf> .